



# Sindicato da Guarda Portuária no Estado do Espírito Santo

Abril de 2019 Nº 132 Ano 06

Jornalista: Cristiane Brandão

## Gestão deficiente em acidente de proporções evitáveis

Divulgação



*Guarda portuário observa o fogo, que começou próximo a um dos elevadores de canecas, usados para transportar grãos no silo. Uma grande cortina de fumaça escura se formou*

Todos lembramos do último incidente em 15 de abril, uma segunda-feira, no porto de Capuaba, quando um incêndio danificou as correias e elevadores transportadores de grãos no silo, trazendo enormes prejuízos ao operador portuário usuário do local e também à Code-sa, que tem um bem de interesse público de grande importância social desativado, e que não se sabe quando voltará à normalidade.

Um breve relato dos acontecimentos nos dá bem a noção de como a segurança nos terminais sob responsabilidade da autoridade portuária capixaba é percebida:

O agente Rodrigues, em motopolicamento de rotina, observou sinais de fogo na correia transportadora de grãos e imediatamente acionou a brigada de incêndio da companhia para que esta fizesse o primeiro combate ao foco inicial, deslocando-se os guardas portuários

e brigadistas Bruno, Lopes, Vinícius e o ROTAP Rodrigues, que permaneceu no local. Teve início então um tremendo bate-cabeças, em verdadeiro show de horrores.

Ao conectar as mangueiras no hidrante mais próximo, nada de pressão no local, inviabilizando o combate por aquela via, pois a casa de bombas (local para ligação dos motores bombeadores de água) estava trancada com chave e ninguém conseguiu localizar o responsável por abri-la, sendo necessário chamar o Corpo de Bombeiros, cuja presteza não se coloca em xeque, mas até sua chegada, as chamas tomaram dimensões assustadoras e por pouco não tivemos uma tragédia no terminal, haja vista o potencial explosivo dos gases naturais nos silos de grãos, que em contato com o calor ou chama, poderiam ter causado um acidente devastador, inviabilizado por completo todo o Terminal de Capuaba. Algo inimaginável.

# Quando a Codesa vai acordar e priorizar a segurança no porto público?

Até quando a companhia adotará esta má prática de gestão, aguardando uma tragédia ou quase uma, para que se pense que segurança faz parte do que a empresa se obriga perante seus clientes e usuários? Quando a autoridade portuária desdenha de suas obrigações, como esperar melhorias no ambiente comercial e na logística para atração de novas cargas e clientes?

E mais, como se sentem os empregados desta companhia, a mercê de política mesquinha de corte de gastos em detrimento de sua segurança pessoal e da sua vida? Certamente são questões que nos levam à reflexão sobre os cuidados com o bem público, sobre a irresponsabilidade dos que definem políticas de segurança sem terem conhecimento sobre o tema e também sobre a visão deturpada e inconsequente de alguns dirigentes sobre o que, de fato, é relevante e importa para o bem-estar desta cadeia logística que carinhosamente denominamos nossa Codesa.

Estamos insistentemente falando da insensibilidade da empresa com o tema segurança, em seu mais abrangente contexto. Seja quando falamos do efetivo, que não é suficiente para o tamanho e complexidade dos terminais codesianos, seja quando citamos a necessidade de treinamento constante ou da imperiosa necessidade de simulações de situações de risco. Uma pequena simulação de incêndio na área de Capuaba teria constatado a necessidade de ajustes nos procedimentos de guarda da chave da casa de bombas, sugerindo padrões mais eficientes e eficazes para os casos de emergência. Uma simples simulação!

Sem pretender ignorar a importância de dar visibilidade ao modal logístico da Codesa, não é razoável que se entenda um dispêndio de verba pública com passagem e hospedagem para não sei quantas pessoas na Intermodal, que ocorreu em São Paulo, para empregados e comissionados que não tinham nenhuma ligação com marketing ou estratégia de negócios próprios da Codesa, enquanto negligencia-se verba para treinamento e reposição do efetivo necessário nos plantões.

Estamos vivendo novos tempos. Algumas certezas e

Codesa



**Ambulâncias do Corpo de Bombeiros atuando no combate às chamas, que podiam ser vistas de vários pontos da Grande Vitória**



muitas incertezas, certamente, mas com um olhar cuidadoso para os novos gestores, esperando que as ações de interesse público já tomadas sejam seguidas de outras ações que valorizem a vida, que tragam novos negócios para a empresa, que evidencie a primazia pública em detrimento ao privado, que desarticulem os negócios obscuros e façam conhecidos e devidamente responsabilizados os agentes internos a serviço de empresas privadas.

Enfim, somos agentes públicos, desejosos de vermos implementadas medidas que alcancem a excelência empresarial, que sabemos ser possível dentro da nossa Codesa. Gestão é a palavra-chave. Gestão pública de qualidade deve ser a nossa meta.